



CBARI - GT Empresas Pioneiras IFRS S1 e S2 (CBPS 01 e 02)

Junho 2026

Alinhamento conceitual

As mais de 200 perguntas prévias recebidas mostram que o mercado está avançando rapidamente na agenda IFRS S1/S2 (CBPS 01 e 02), mas também revelam dúvidas conceituais recorrentes. Além de entrar na experiência prática, vale alinhar alguns pontos para qualificar o debate.

Principais pontos:

- **IFRS S2/CBPS 02 não é independente da IFRS S1/CBPS 01**
- **Materialidade na IFRS S1 vai além do rótulo “financeira”**
- **Presumir que todo efeito financeiro precisa ser quantitativo**
- **Conectividade não significa ajuste contábil automático**
- **Asseguração não é licença para dados frágeis**

IFRS S2/CBPS 02 não é independente da IFRS S1/CBPS 01

A IFRS S1/CBPS 01 é a norma geral de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

A IFRS S2/CBPS 02 é a primeira norma temática, que trata de clima. Portanto, o avanço não é “para S1”, mas para uma avaliação não limitada aos riscos e oportunidades de clima.

Não abordar os riscos e oportunidades de sustentabilidade de forma abrangente, foi um alívio de transição previsto nas normas.

Materialidade na IFRS S1 vai além do rótulo “financeira”

A IFRS S1/CBPS 01 exige a divulgação de informações sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que possam razoavelmente afetar as perspectivas da entidade, incluindo fluxos de caixa, acesso a financiamento, custo de capital, estratégia e modelo de negócios.

A expressão “materialidade financeira” pode ajudar didaticamente, especialmente para diferenciar a lógica da S1 de outras abordagens. Mas ela não deve ser tratada como um artefato, uma matriz ou um procedimento formal exigido pela norma.

Também é importante **não confundir essa lógica com dupla materialidade ou com materialidade de impacto**. A S1 não pergunta apenas quais impactos a empresa gera sobre sociedade e meio ambiente; ela pergunta quais riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade podem afetar a própria entidade e serem relevantes para os usuários dos relatórios financeiros de propósito geral.

Presumir que todo efeito financeiro precisa ser quantitativo

A norma valoriza informações quantitativas, mas uma estimativa frágil pode ser menos útil do que uma boa divulgação qualitativa.

O desafio é avaliar quando a mensuração é razoavelmente suportável, rastreável e fiel, e quando a incerteza exige explicação qualitativa robusta.

Conectividade não significa ajuste contábil automático

Um risco ou oportunidade relacionado à sustentabilidade pode exigir divulgação no relatório IFRS S1/S2 sem necessariamente gerar ajuste nas demonstrações financeiras.

A conectividade exige consistência entre as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e as demonstrações financeiras. Mas isso não significa que todo risco climático, social, regulatório ou operacional gere automaticamente provisão, impairment ou alteração imediata de premissas contábeis.

A pergunta central é: as premissas usadas no relatório são consistentes com orçamento, planejamento, fluxos de caixa, testes de impairment, provisões, contingências e demais estimativas contábeis relevantes?

Asseguração não é licença para dados frágeis

A asseguração exige evidência suficiente, rastreabilidade, controles internos, documentação adequada e responsabilidades claras.

O desafio não é o auditor “aceitar menor precisão” nas informações de sustentabilidade em comparação com registros contábeis, mas reconhecer diferentes níveis de maturidade e construir uma trajetória consistente de evolução.

Quanto mais o relatório se aproxima da lógica das informações financeiras, maior precisa ser a robustez dos processos, sistemas, controles e evidências que sustentam os dados divulgados.

COMISSÃO BRASILEIRA
DE ACOMPANHAMENTO DO RELATO INTEGRADO

